

ESQUECER? NUNCA MAIS...

Leni Palmira Piacitelli Vendramini

Mestre em Educação/UNISO

*Professora das Escolas Técnicas Fernando Prestes e
Rubens de Faria e Souza/Sorocaba*



SATTAMINI, Lina Penna. *A saga de meu filho Marcos P. S. de Arruda*. Rio de Janeiro: Produtor Editorial Independente, 2000, 190 p.

Relatos sobre torturas, perseguições e fugas durante o período da ditadura militar no Brasil podem ser facilmente encontrados em prateleiras de livrarias. Aguçam nossa curiosidade por serem histórias verídicas, tristes e recentes, desconhecidas pela maioria das pessoas. O trabalho de Lina Penna Sattamini é um desses comovedores relatos. Suas lembranças evocam sentimentos doloridos de uma mãe impotente perante um governo que coibia, com violência e torturas, as ações de pessoas que expunham seus pensamentos.

O filho da autora, Marcos Penna Sattamini de Arruda, foi acusado de subversão, preso e torturado, sem direito a qualquer comunicação ou defesa. Após sua libertação, carregou seqüelas de torturas sofridas. A autora relata, com clareza e riqueza de detalhes,

os passos em busca de seu filho. Impossibilitada de estar no Brasil devido a seu trabalho no exterior, não podia acompanhar de perto a batalha travada por seus familiares para ter informações sobre o que acontecia com o rapaz.

Lina era representada por sua mãe, mulher de grande coragem e otimismo, que buscava incessantemente o neto. A autora descreve o histórico da Operação Bandeirantes (OBAN) – uma das instituições de tortura – e os meios empregados, como pau-de-arara e choque elétrico. Em chocante denúncia, sublinha a incomunicabilidade de que foi vítima, dando ênfase às inúmeras vezes que recebeu falsas notícias sobre seu filho e à esperança frustrada.

O que mais deve impressionar o leitor é o sentimento desta mãe que tem seu filho torturado e sua impotência diante disso. Os relatos contundentes de Lina são um desabafo de seu desespero e uma denúncia contra os que detêm o poder à força, colocando as pessoas em um jogo de marionetes forçadas a dançar, dobrar, cair e levantar, isto é, sem liberdade de movimento. E o que é a vida se não o próprio movimento?

O livro não traz apenas uma visão ou um depoimento, é o sentir da mãe. É certo que as mães entendem esse sentimento – o amor materno – e, nesse caso, as maiores torturadas foram a mãe e a avó de Marcos.

A história se baseia principalmente na tentativa de comunicação entre os membros da família durante todo o triste episódio. O leitor poderá sentir o drama e emocionar-se com as palavras, frases e depoimentos – de esperanças e tristezas – que buscam dar conforto e alento ao rapaz aprisionado. Como ilustração de sua obra, Lina usa cópias de cartas, jornais, fotos e reportagens feitas na época, mostrando a autenticidade de seu relato.

Enfim, é uma obra que merece ser lida sobretudo pelas novas gerações, que não tiveram conhecimento do que ocorreu nos bastidores da ditadura. Deve servir de alerta. Aliás, essa é a fun-

ção da história: ser conhecida para evitar que os mesmos erros sejam cometidos, possibilitando a construção de um futuro melhor.